



revista de  
**POLVOREIRA**  
GUIMARÃES



passado

presente

futuro

JUNHO 2020

Número: 30

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA



**CARLOS MIGUEL MARQUES CASTRO**, Presidente da Assembleia de Freguesia de Polvoreira, nos termos do art.º 14.º alínea b) da Lei 75/2013 e do ponto 2 do art.º 18.º do regimento, convoco V. Exma. para a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Polvoreira, a realizar no próximo dia 27 de junho, pelas 18h00, no exterior da sede da Junta, Rua do Formigoso, N.º 103, Polvoreira, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**:

1. Leitura da ata da sessão anterior;
2. Apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas de 2019;
3. Contrato Interadministrativo de delegação de competências as freguesias – Atribuição de verbas para assegurar o apoio operacional nos estabelecimentos de ensino de educação e ensino básico;
4. Na Análise, discussão e votação da 1ª alteração modificativa do Orçamento para 2020;
5. Acordo de execução de delegação de competências – Limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros e realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º CEB;
6. Contrato de concessão de subsídio para realização de obras;
7. Contrato Interadministrativo de delegação de competências para a realização de obras;
8. Contrato de concessão de subsídio para aquisição de terreno;
9. Atribuição de poderes ao Presidente da Junta de Freguesia para realização da escritura de aquisição de terreno;
10. Aprovação da ata em minuta.

Polvoreira, 19 de junho de 2020



A Assembleia de Freguesia decorreu no exterior do edifício da sua sede e todos os pontos da agenda foram aprovados



@jfpolvoreira

Organização Governamental

## Saúde Financeira das Autarquias

Jorge Veloso, é autarca na União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades e assumiu o cargo de Presidente da ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias, no XVII Congresso Nacional, que decorreu em Portimão. Há dias Jorge Veloso alertou:

"As freguesias estão com "má saúde financeira" devido ao seu envolvimento no combate à pandemia causada pela covid-19, necessitando do apoio extraordinário do Governo.

As freguesias envolveram-se a 100% na linha da frente no combate à pandemia e têm, neste momento uma má saúde financeira.

Tal situação deve-se ao facto de as freguesias se terem envolvido em aquisições e apoios, em ações de desinfecção e em "várias situações para bem da saúde pública e para bem dos cidadãos.

As Juntas de Freguesia têm estado sempre na linha da frente do apoio, utilizando as verbas para os apoios ao combate à pandemia que eram destinadas à área da cultura e de ações de dinamização de feiras e de mercados que deixaram de se realizar.

Devido à pandemia as freguesias estão a apoiar muitas famílias. Na freguesia a que presido, a União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, em Coimbra, o apoio era dirigido a 125 famílias e neste momento apoia já 165.

E isto é uma bola de neve e quando chegar a setembro ou outubro, se calhar, as famílias a apoiar serão bastante mais. E esse dinheiro tem que vir de algum lado, porque nós, na ação social, já não temos a verba e temos que ir buscá-la a outros lados.

Acredito que o Governo possa apoiar as freguesias, tal como fez em relação aos municípios. Estamos a contar com isso, um apoio extraordinário para as medidas extraordinárias que temos que tomar".



## 04 e 05

**Padre Isaac**

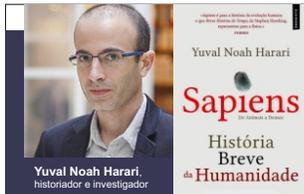
A história dos primeiros cinco anos de estudos no Seminário de N.ª S.ª da Conceição, em Braga



## 06 e 07

**Associações em actividade em tempos de pandemia**

UDP, Obras e Aniversário. Centro Social de Polvoreira, a Festa do S. João.



## 08

**Yuval Noah Harari**

A PANDEMIA, A INFORMAÇÃO E A SAÚDE



## 09

**CliHotel de Guimarães NEUROLOGIA**

REEDUCAÇÃO DA POSTURA DO CORPO



## 10 e 11

**Escola de Polvoreira**

**EDUCAÇÃO E PANDEMIA**

Por, Eduardo Marçal Grilo



## 12 e 13

**Tragédias da Covid 19**

A morte de Pedro Lima e a carta aberta do primo, Paulo Dentinho



## 14

**Diário de Teresa Gil**

por, Nuno A.P.O.E. de Abreu

El-Cid e uma bela história de amor



**Carlos Alberto Oliveira**  
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

## EDITORIAL

No mês de Março, referi neste espaço os efeitos do Covid-19 na actividade corrente da Junta.

Anotei, então, que a desigualdade social ficou escancarada, ao vivo e a cores, durante a pandemia, e a solidariedade se tornou um imperativo de sobrevivência para muitos de nós. Que um Estado social forte era uma necessidade. Que um Serviço Nacional de Saúde, bem apetrechado, era um imperativo que esta pandemia colocou em evidência.

Recentemente, Jorge Veloso, Presidente do conselho directivo da Associação Nacional de Freguesias - Anafre, deu conta da necessidade de os orçamentos das autarquias receberem um apoio extraordinário do Governo, dada a situação económica de falência de muitas destas instituições públicas que muito rapidamente viram duplicar o número de famílias que passaram a depender, para a sua simples sobrevivência, da ajuda financeira destas entidades que administrativamente superintendem nas suas áreas de residência.

Na verdade, os poucos recursos das autarquias, dos quais já grande parte foram desviados de actividades programadas, nomeadamente os destinados à cultura e a acções de dinamização para garantir a sobrevivência mínima de várias famílias ou para acções de desinfectação e de cumprimento de regras básicas que impeçam a progressão desta inesperada pandemia, estão de todo esgotados.

O esforço que temos vindo a fazer é gigantesco porque, para além do acorrer àquelas necessidades extraordinárias, não nos podemos esquecer do imperativo crucial de que fomos incumbidos ao sermos eleitos que é o cumprimento dos deveres fundamentais, de forma a que a vida de todos os residentes na nossa freguesia cumpra a sua normalidade, tornando possível o reerguer a nossa economia, base estrutural do sucesso de qualquer sociedade que tenha em mente o bem estar dos seus concidadãos.

Naturalmente que terão existido eventuais constrangimentos que procuramos sempre suprir e que, muito provavelmente, nem sempre o conseguimos. Por isso apresentamos as nossas desculpas.

Temos, todavia, confiança que o pior já passou e que em breve retomaremos de novo o caminho que passa por fazer da nossa freguesia uma autarquia que tendo orgulho enorme no seu passado tem os olhos bem voltados para o seu futuro, um futuro que projecta de progresso e de solidariedade.



**DIRECÇÃO** Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com  
**REDACÇÃO:** A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



**DIRECÇÃO ARTÍSTICA** Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com  
**IMPRESSÃO E ACABAMENTO** - costagustreiro,lda - Penselo, Guimarães  
**EMAIL:** revistapolvoreira@gmail.com



**PROPRIEDADE E EDIÇÃO:** Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



## Conhecendo melhor o Padre Isaac

parte III

**N**o mês anterior, neste relembrar de um tempo já um tanto distante, descrevemos os primeiros anos de seminário do Padre Isaac, enquanto, ao mesmo tempo, fazíamos uma pequena resenha histórica dos processos educativos então vigentes, tentando com isso fazer um paralelo com os actualmente praticados. Por essa altura, o Padre Isaac lembrou as disciplinas que compunham o currículo escolar dos primeiros quatro anos de seminário: Latim, Português, Matemática, Francês e Ciências. Referiu ainda que a carga horária era mais acentuada nas três primeiras disciplinas e menor nas duas últimas.

- Qual era o tempo de duração de cada aula, Padre Isaac?
- Se bem me lembro, as aulas duravam cerca de 50 minutos, com intervalos de dez minutos entre cada uma. Começavam cerca das nove horas e terminavam quando faltavam, dez minutos para a uma. Seguia-se, quase de imediato, o almoço.
- Como se processavam as refeições? Havia muita disciplina ou aproveitavam para descontrair?
- As refeições eram geralmente passadas em silêncio. Um leitor subia uma tribuna, durante as refeições, e lia livros de formação espiritual ou da vida de santos. Em dias especiais era-nos permitido falar. Seguia-se depois o recreio onde realizávamos diversos jogos entre os alunos do mesmo ano. Só esporadicamente jogávamos com alunos de outros anos e nessa altura a rivalidade era muito grande. Terminado o recreio, o maior do dia, íamos para o salão estudar.
- Durante quanto tempo estudavam?
- Cerca de duas horas!
- Faziam, então, a seguir, novo recreio?
- Sim, mas antes desse breve recreio, dirigimo-nos à capela do Seminário para a recitação do terço, sempre orientado por um aluno, seguindo a ordem alfabética. Ah! E antes do pequeno recreio era-nos servido um trigo, como lanche, o que naquele tempo de guerra mundial, já era muito bom.
- Seguiam-se mais horas de estudo, naturalmente.
- Claro. Até à hora do jantar que era servido, por volta das dezanove e trinta. Após o jantar, havia o recreio mais longo que no verão sabia muito bem. E antes de recolhermos à camarata ainda nos dirigíamos pela última vez, no dia, à capela para a benção do Santíssimo Sacramento.
- Esta rotina era mantida durante toda a semana? Não tinham qualquer tipo de folga?
- Havia dois dias por semana em que tínhamos uma tarde para dar um passeio a pé fora da cidade. E havia também uma certa quebra de rotinas para os alunos que fossem integrados no coro.
- Cada ano lectivo tinha um coro?
- Sim de certa forma. Havia alunos que, escolhidos pelo professor de música por critérios que teriam a ver porventura com as qualidades vocais e auditivas de cada um, faziam parte do coro e em vez de ficarem no salão a estudar iam para os ensaios um ou dois dias por semana.
- Posso perguntar se o Padre Isaac pertencia ao coro?
- Sim, sim, pertencia. E sempre que havia ensaio, lá ia eu com algum entusiasmo por me ver livre do estudo, enquanto os outros ficavam no salão a estudar. Só tinha um problema: a semana santa.
- O que tinha a semana santa a ver com o coro?
- Quem era cantor ia para férias de Páscoa mais tarde. Ficava no Seminário para participar nas cerimónias religiosas e nas procissões realizadas. A vantagem era que, nessa ocasião, a disciplina tornava-se muito menos rigorosa. Acordávamos com o ruído das matracas usadas na sexta feira santa pelos ferricocos. Só íamos para férias no sábado santo. Bons tempos esses que recorro com nostalgia!
- É natural. Apesar da disciplina havia sempre eventos que só podem ser vividos em comunidade e dos quais a memória guarda grata recordação.
- Evidentemente. Por falar nisso, as grandiosas festas da Imaculada Conceição e as representações teatrais levadas a cabo no Carnaval, foram as coisas que mais me marcaram nos primeiros anos.



Padre Isaac, Comissão Fabriqueira, Junta de Freguesia e Câmara Municipal, juntos por Polvoreira!

Em Outubro de 2018, no contexto dos seus 90 anos, foi atribuída ao Seminário de N.º. S.ª. da Conceição de Braga, a **Ordem de Mérito na Instrução Pública**. Inaugurado a 14 de novembro de 1924, foi frequentado por mais de 9000 seminaristas dos quais 1500 receberam o ministério sacerdotal.



## Conhecendo melhor o Padre Isaac

cont. parte IV

- Faziam teatro no Carnaval?  
- Eram aquilo a que chamávamos récitas. Era montado um palco onde se representavam peças e na qual participavam os professores e pessoal do seminário. Não sei se hoje ainda se realizam. Se for caso disso, provavelmente não serão tão solenes, devido à escassez de alunos.

- Usando um termo, hoje muito em voga, durante todo esse tempo de confinamento no Seminário, qual era a ligação que mantinham com a família?

- Escrevíamos periodicamente aos nossos pais e recebíamos visitas uma vez por mês. Lembro-me ainda que algum tempo após a entrada no seminário, escrevi a primeira carta aos meus pais que foi ditada por um sacerdote, o padre José Ferreira. Era natural de Gavião, Famalicão, e um dos nossos perfeitos. Naturalmente essa carta não seria muito objectiva. Para os menos adaptados não exprimia o que verdadeiramente sentiam. Por isso, no primeiro período, era comum a desistência de alguns.

- O Padre Isaac mantinha contacto regular com os seus pais através do correio? Recebia muitas cartas deles?

- Não, não, de modo algum. Para ser sincero, eu tinha a impressão que a nossa correspondência era previamente lida. E por isso sem ter grandes segredos, aquele impressão coibia-me a escrita.

- Mas mensalmente receberia a visita de seus pais?

- Quem me visitava era a minha mãe. Talvez por ser mais saudosa ou mais sentimental. O meu pai nunca me visitou talvez para não gastar dinheiro nas viagens. Naquele tempo todas as economias, como eram poucas, eram necessárias para resolver qualquer imprevisto. De qualquer forma, o meu pai tinha que dirigir os trabalhos na propriedade que não poderiam ser descurados.

- Mas continuemos, então, na sua actividade no seminário, digamos, extracurricular. Para além de pertencer ao coro, tinha outras actividades?

- Por acaso até tinha. Inscreveram-me no curso de piano. Não sei que critérios seguiram para ser inscrito. Só sei que fiquei muito contente com isso e, durante quatro anos, aproveitei ao máximo os ensinamentos que os professores de música e de piano me proporcionaram. Foi pena que não tivesse continuado. Nos anos seguintes, não havia piano e em Macau só havia o curso de harmónio.

- Falou-me, anteriormente, que dois dias por semana davam um passeio a pé. Como eram esses passeios?

- Nas quintas feiras ou domingos, após o almoço, sob a orientação e vigilância dos sacerdotes que eram os nossos perfeitos, saíamos do Seminário a pé. Percorriamos as ruas da cidade, sempre devidamente agrupados em duas filas, ora dirigindo-nos ao parque junto ao antigo Estádio do Braga, ora ao Picoto, de onde víamos ao longe jogos naquele Estádio, quer a outras parques de lazer onde, depois de sair da formatura, fazíamos diversos jogos.

E foi assim a vida dos primeiros quatro anos de Seminário do Padre Isaac. Cada ano havia mudanças. Não propriamente no código de conduta mas antes nos protagonistas e nos espaços ocupados. Os alunos de cada ano curricular ocupavam sempre os mesmos espaços e tinham os mesmos perfeitos e os mesmos professores. As mudanças consistiam, por isso, na alteração dos espaços ocupados e dos professores das disciplinas. Muitos procuravam, junto dos alunos de anos mais avançados e com quem tinham possibilidade de falar, conhecer a personalidade dos novos perfeitos ou professores de modo a mais facilmente a eles se adaptarem.

- Conhecidas as rotinas até ao quarto ano, o que aconteceu no quinto ano de tão especial?

- Aconteceu, diria, tudo. Desde logo, mudamos de Seminário. Por razões que ainda hoje desconheço, mas que deveriam estar relacionadas com a falta de espaço no Seminário da Tamanca, fomos para o tão conhecido Seminário Conciliar, onde actualmente funciona a Faculdade de Teologia de Braga.

- Tanto quanto sei eram nessas instalações que funcionavam os últimos anos de formação sacerdotal.

- Exactamente. E talvez por isso, a partir desse momento, tivemos de adquirir batina, barrete, sobrepeliz etc. Andávamos de batina diariamente. De batina íamos para os actos religiosos, para as aulas, para o refeitório, para os recreios, para os passeios e mesmo quando jogávamos futebol, no recreio mais longo, após o almoço, se o tempo o permitisse, claro.

- O que acontecia quando na hora de recreio chovia ou, no inverno, escurecia?

- Nessas alturas o recreio era passado num largo corredor, dentro do Seminário, onde passávamos o tempo falando uns com os outros. Talvez por isso, depois de muitos anos de convívio criamos entre todos uma grande amizade e grande espírito de camaradagem que, decorridos tantos anos, ainda hoje perdura entre nós, os que estamos vivos, claro. Muitos desses meus condiscípulos já faleceram como sempre dou conta nas reuniões anuais de curso.



Celebrando o seu ministério



Em diálogo com o poder autárquico



O Arcebispo, a Paróquia, a Junta

António Gomes



rubrica

Associações

# NOVO PROJECTO EM POLVOREIRA

VÃO ARRANCAR AS OBRAS QUE VÃO MUDAR A FACE DAS INFRA-ESTRUTURAS DO CLUBE

REPORTAGEM DE:  
BRUNO FREITAS

A Direcção do Polvoreira já tem em mãos o projecto para avançar com a requalificação das infra-estruturas do clube. Depois da remodelação do campo de jogos, com a colocação de um relvado sintético, a próxima fase vai contemplar outras instalações, como balneários, sede e salas de apoio aos adeptos. Trata-se de uma obra de grande monta, que poderá começar nas próximas semanas, uma vez que o clube já obteve as necessárias licenças junto da Câmara Municipal. O projecto, que está a ser trabalhado há dois anos, é "muito ambicioso" para o clube, assume o presidente, Carlos Oliveira, que aposta nesta requalificação "necessária" para dar "condições mais dignas aos nossos atletas, associados e dirigentes". É um projecto que vai modificar completamente a cara da União Desportiva de Polvoreira, porque o edifício que temos vai ser demolido", adianta o dirigente.

O Polvoreira decidiu avançar com este projecto depois da Direcção ter constatado que as alterações necessárias para adaptar as actuais infra-estruturas do clube aos tempos actuais "seriam muito morosas". "Toda a gente sabe que as obras eram feitas com muito voluntarismo, hoje construiu-se uma parede, amanhã colocava-se uma porta. Hoje, temos obrigações do ponto de vista sanitário e da mobilidade reduzida que têm implicações importantes. Com um estudo enorme e cuidadoso, não havia fio por onde se pegasse. Por isso, temos de demolir as instalações e construir do zero", acrescenta.

Classificando o projecto como muito "ambicioso", Carlos Oliveira espera

que as obras possam começar "em breve", por forma a que a primeira fase esteja concluída em Setembro, a tempo do arranque dos campeonatos. "Na formação, não temos problemas que isto aconteça, porque os balneários são separados, mas no resto queremos que tudo corra bem para que a Associação de Futebol de Braga possa aprovar as nossas instalações", diz.

## DATA DA FUNDAÇÃO SERÁ DISCUTIDA EM ASSEMBLEIA NO SÁBADO

Os associados do Polvoreira vão reunir em Assembleia Geral no próximo sábado, pelas 14 horas, para discutir a data de fundação do clube. A apresentação e discussão da data de fundação do clube é um dos pontos da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral que terá lugar ao ar livre, cumprindo as normas da Direcção-Geral da Saúde. Nessa Assembleia Geral, os associados serão confrontados com um estudo realizado nos últimos dois anos que indica que a fundação da União Desportiva de Polvoreira teve lugar em 1971 e não em 1973, como o clube celebra. De resto, a escritura da criação do Polvoreira data de 1977. A Direcção de Carlos Oliveira entende que os dados recolhidos, e já comunicados aos sócios, por carta, tornam explícito que "o clube começou a dar os primeiros passos em 1971". E agora, pretende que essa data seja reconhecida em Assembleia Geral. "Sabíamos que havia algumas nuvens sobre esta questão, por isso pedimos apoio a um investigador que descobriu que a União Desportiva de Polvoreira



passou por várias fases, a primeira no final de 1970, início de 1971. Os sócios é que terão a palavra", vinca Carlos Oliveira, que tem sentido "o apoio dos associados mais antigos. Muitos deles já tinham abordado o tema, mas trata-se de um assunto delicado e algumas pessoas não tiveram tempo para rever a questão. A história verdadeira conhe-

cerá a luz do dia", adianta o presidente do Polvoreira, que aponta a possibilidade de do clube celebrar no próximo ano o cinquentário.

Na mesma Assembleia Geral, terá lugar a apresentação e aprovação do Relatório de Contas da época 2019/2020 e do Plano de Actividades para a temporada 2020/2021.

Mês de Junho, mês de aniversário da União Desportiva de Polvoreira, é mês de grandes decisões e o ano de 2020 marcará indelevelmente o futuro desta pujante Associação, tão representativa da Identidade da Freguesia.

As imagens falam por si.



Obras em curso



UD Polvoreira oferece batas cirúrgicas

A Assembleia da UDP, realizou-se, nos termos da convocatória afixada, em 27 de Junho, com a participação de 73 associados.

Foi apresentado e levado a votação o Relatório de Contas 2019 /2020, assim como o Plano de Actividades e Orçamento 2020/2021.

Ambos foram aprovados por unanimidade. Outro dos pontos na ordem do dia foi a apresentação e discussão da data de fundação do clube, onde, através de um pequeno debate foram expostas ideias e opiniões, sobre a história do clube de molde a garantir a realidade dos factos que a sustentem.

Estiveram em cima da mesa três datas importantes. Para nenhuma delas, todavia, existem documentos que objectivamente a comprovem. Como tal não foi possível chegar a uma data concludente.

De qualquer forma, ficaram-se a conhecer alguns factos da história da Associação, até então desconhecidos, e foi dado o mote.

Caberá agora aos sócios reflectirem sobre os novos factos conhecidos e tomarem uma decisão: - Pretendem manter com data de celebração do seu aniversário a que até a gora foi fixada ou pretendem implementar outra devidamente fundamentada.

Os sócios têm a palavra.



UNIAO DESPORTIVA  
POLVOREIRA  
A FAZER HISTÓRIA DESDE 1970

ASSEMBLEIA GERAL

JOSÉ PEDRO PEREIRA NOVAIS, Presidente da Assembleia Geral da União Desportiva de Polvoreira, convoca V. Exa. para a sessão da Assembleia Geral, a realizar no próximo dia 27 de Junho de 2020 (Sábado), pelas 14H00, na sede da União Desportiva de Polvoreira, Rua de Vila-Flor, Nº7 - Polvoreira, com a seguinte ordem de trabalhos:

- PONTO 1: Leitura da ata da sessão anterior;
- PONTO 2: Apresentação e aprovação do Relatório de Contas 2019/2020;
- PONTO 3: Apresentação e aprovação do Plano de Actividades 2020/2021;
- PONTO 4: Apresentação e Discussão da data de fundação do clube;
- PONTO 5: Outras Informações;

Esta assembleia será PRESENCIAL, AO AR LIVRE, tomando todas as devidas precauções e normas impostas pela Direcção Geral de Saúde relativamente à pandemia COVID19. Todos os presentes deverão manter o distanciamento social, assim como usarem máscara.

Polvoreira, 17 de Junho de 2020

O Presidente da Assembleia Geral

(José Pedro Pereira Novais)



@udpolvoreira



@udpolvoreira



geral.udpolvoreira@outlook.pt

Actividade Associativa em tempo de Pandemia



Pouco a pouco a vida recomeça! Somos Polvoreirenses!



S. João, santo bonito, Bem bonito que ele é...



Com máscara ou sem máscara a nossa prioridade são as crianças. Nelas está o nosso futuro!



A generosidade dos Polvoreirenses

Em 14 de Julho, completam-se dois anos que se celebrou a reabertura da Igreja de Polvoreira, após 18 meses de intenso trabalho, envolvendo a remo-delação da fachada, espaços internos e bens de arte sacra, com um investimento de cerca de 200 mil euros.

O pároco, P.e Francisco Xavier de Oliveira realçou, então, que a execução do projecto só tinha sido possível graças ao empenho da comunidade paroquial

E na verdade, do total do investimento só falta aos Polvoreirenses pagar 14 mil euros.

É Notável!





rubrica

dos porquês

## A PANDEMIA, A INFORMAÇÃO E A SAÚDE

No mês passado, fizemos aqui um pequeno balanço das consequências que, no plano económico, a pandemia do Covid 19 induziu nas sociedades. Neste mês, trazemos para ponderação algumas das consequências políticas e sociais que a pandemia trouxe à colação.

Yuval Noah Harari, após a publicação do livro "**Sapiens - Uma breve história da humanidade**", que resume 70 mil anos de história da nossa espécie, tornou-se um dos pensadores contemporâneos mais requisitados do mundo, e dos mais considerados por grandes personagens deste novo tempo digital, como é o caso de Bill Gates ou Mark Zuckerberg.

Diz Harari que com esta pandemia tudo no mundo vai mudar. Aliás, tudo está já a mudar. A mobilização global em torno da Sars-Cov-2 não terá implicações apenas na forma como organizamos os nossos sistemas de saúde, mas também deverá moldar a maneira como estruturaremos no futuro a economia, a política e a cultura, tudo isso com base em decisões rápidas e emergenciais. "Ao escolher entre alternativas, devemos perguntar-nos não apenas como superar a ameaça imediata, mas também que tipo de mundo habitaremos quando a tempestade passar. Sim, a tempestade passará, a humanidade sobreviverá, a maioria de nós ainda estará viva - mas habitaremos um mundo completamente diferente."

As decisões que, em tempos normais, poderiam levar anos para serem deliberadas, são agora aprovadas em questão de horas. Tecnologias imaturas e até perigosas são colocadas em serviço porque os riscos de não fazer nada são maiores. Países inteiros servem como cobaias, em larga escala, em experiências sociais. O que acontece quando todos trabalham em casa e se comunicam apenas à distância? O que acontece quando escolas e universidades inteiras ficam online? Em tempos normais, governos, empresas e conselhos educacionais nunca concordariam em realizar tais experiências.

Naturalmente a humanidade fica exposta a questões éticas importantes. Como escolher entre vigiar a população de forma totalitária - já que esta é a primeira vez na história da humanidade em que a tecnologia permite monitorizar todos os indivíduos o tempo todo - ou em procurar a boa informação como forma de preservar vidas? A monitorização da actividade dos cidadãos através de câmaras, drones e algoritmos fazem parte já do nosso dia-a-dia, deixou de ser ficção científica.



Isto poderá levar, por exemplo, a que a saúde de cada indivíduo seja um dos itens fundamentais de governação dos países levando à sua monitorização. Seriam controlados, literalmente à flor da pele, dados como pressão arterial, temperatura corporal e histórico médico, sob o pretexto de conter a disseminação desta ou de uma outra eventual epidemia que, por ventura, possa surgir. "E se empresas ou governos começarem a recolher os nossos dados biométricos em massa, chegarão a um ponto onde nos conhecerão muito melhor do que nós a nós mesmos, podendo não apenas prever os nossos gostos e sentimentos, mas também manipular o que sentimos para vender o que quiserem - seja um produto seja um político."

Existe, na verdade, um perigo real de os governos, adquirindo um poder excepcional que uma emergência lhes deu, tornarem esse poder normal, jamais levantado a situação de emergência, entretanto decretada.

Para Harari, a crise do coronavírus pode ser um ponto de recuo pela batalha dos indivíduos pela propriedade exclusiva dos seus próprios dados. Na verdade, quando as pessoas precisam de escolher entre privacidade e saúde, escolhem geralmente a saúde. Por isso a batalha que há a travar é na luta por uma informação isenta, sustentada em bases científicas.

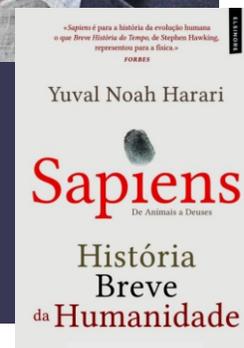
A escolha mais acertada que os líderes políticos podem fazer, nesse momento, é a de munir os cidadãos de informações corretas, com sustentação científica, para que cada um cuide da própria saúde - como estávamos fazendo até aqui. A monitorização centralizada e punições severas não são a única maneira de fazer as pessoas cumprirem directrizes benéficas. Quando as pessoas são informadas dos factos científicos e confiam nas autoridades públicas para lhes contar esses factos, os cidadãos podem fazer a coisa certa mesmo sem um Big Brother a vigiar sobre os seus ombros.

Uma população motivada e bem informada é geralmente muito mais poderosa e eficaz do que uma população ignorante e policiada.

Lavar as mãos com sabão, por exemplo, foi um dos maiores avanços de todos os tempos na higiene humana. Essa acção simples salva milhões de vidas todos os anos. Embora tomemos como gesto banal, foi apenas no século 19 que os cientistas descobriram a importância de lavar as mãos com sabão sistematicamente.



**Yuval Noah Harari** é historiador, investigador e professor de História do Mundo, em Jerusalém. Venceu, por duas vezes o Prémio Polonski para Criatividade e Originalidade.



Nuno M. P. de Abreu



rubrica

da saúde



REABILITAÇÃO  
FÍSICA E  
NEUROLÓGICA

WWW.CNG.PT

## REEDUCAÇÃO DA POSTURA DO CORPO

Durante o período de confinamento que o país atravessou, vimo-nos todos limitados às nossas casas e com muito menos atividade no nosso dia-a-dia. E será que isso trouxe consequências para o nosso corpo? Provavelmente sim.

Muitas pessoas têm-nos procurado, referindo sentir muitas dificuldades a levantar ou sentirem-se “presos”, com muitas dores musculares.

Pois bem, nós conseguimos ajudar. A nossa equipa tem como uma das áreas de intervenção, o stretching global. E o que é isto? É uma técnica utilizada por fisioterapeutas que tem como objetivo principal potencializar e reeducar as cadeias musculares da pessoa. É uma técnica muito utilizada como forma preventiva, mas também em patologias/lesões posturais, através de um trabalho corporal terapêutico.

E em que consiste? De forma sucinta podemos dizer que consiste num alongamento progressivo e não forçado, utilizando posturas de auto alongamento e reforço muscular de forma global e específica para cada indivíduo. Ou seja, permite um melhor alongamento das cadeias anteriores e posteriores do nosso corpo que se encontram mais retraídas. É global, porque diversos músculos são solicitados em simultâneo, incluindo os músculos respiratórios, sem que exista compensações das outras partes do corpo. É específica pelos efeitos positivos que se verifica em cada pessoa. Mas podemos destacar ainda mais benefícios:

- Corrigir a morfologia corporal;
- Libertar e melhorar os movimentos das articulações;
- Diminuir a tensão muscular existente no corpo;
- Melhorar as funções respiratórias;
- Promover a “verdadeira” flexibilidade e reforço muscular;
- Diminuir a incidência de lesões musculares e/ou articulares.

A aplicação deste tipo de terapia pode ser realizada individualmente e/ou em grupo, pois são definidos sempre objetivos específicos e individualizados para cada pessoa. Tem-se verificado a utilização desta intervenção como forma preventiva para atividades repetitivas impostas no dia-a-dia, principalmente nas atividades laborais.

No entanto, podemos salientar algumas patologias cujo impacto pode ser minimizado pelo uso deste tipo de técnica de intervenção, nomeadamente a escoliose, disfunções articulares dos membros superiores e membros inferiores, lesões musculares (encurtamentos, principalmente), lesões desportivas e patologias do foro neurológico.

É importante ressaltar que este tipo de técnica não é utilizado como único método de intervenção, mas sim como um complemento às variadas técnicas utilizadas pela nossa equipa de reabilitação, durante um processo de reabilitação ou de prevenção. Se necessita de uma equipa multidisciplinar e competente, visite-nos.

O Centro Neurológico de Guimarães detém uma equipa multidisciplinar que trata todos os seus pacientes com um objetivo principal: obter melhorias motoras e funcionais e, principalmente, a promoção de bem-estar. A nossa equipa de reabilitação, coordenada por médicos Fisiatras, engloba a Fisioterapia, a Terapia Ocupacional, e outros profissionais de saúde, podendo trabalhar em Gabinete, sessões de grupo, e Hidroterapia. Por isso, se precisa de ajuda procure-nos: nós traçamos objetivos de intervenção individualizados, à medida das limitações de cada um.

Teremos todo gosto em recebê-los e em esclarecer todas as suas dúvidas. Conhecer melhor os nossos serviços também o habilita a aconselhar da melhor forma um familiar e/ou amigo que precise de apoio neste domínio.

Ana Silva,  
Fisioterapeuta do Centro Neurológico de Guimarães

E.N. 105, nº 787 - Guimarães - Tel.: 253 712 317 / 253 424 400



**Eduardo Marçal Grilo**, nascido em 1942, é licenciado pelo Instituto Superior Técnico em Engenharia Mecânica. Foi Director Geral do Ensino Superior, Presidente do Conselho Nacional de Educação e Ministro da Educação. Na Gulbenkian, foi Administrador e Director do Serviço de Cooperação. Actualmente, está ligado à Universidade de Aveiro e é membro do Conselho de Curadores da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

## EDUCAÇÃO E PANDEMIA



Muito se tem dito e escrito sobre as consequências que a pandemia do coronavírus poderá ter na evolução dos processos educativos, designadamente nas formas como se ensina e aprende nos diferentes níveis de educação, desde a educação pré-escolar até ao ensino superior.

Trata-se, a meu ver, de uma falsa questão que deriva certamente de se terem encetado experiências de ensino não convencional designadas como “Ensino à Distância” mas que, como disse o Professor António Mendes, numa reunião do Conselho Geral da Universidade de Aveiro, deveriam ser consideradas como “Ensino Remoto de Emergência”

Vivem-se hoje tempos muito conturbados, mas é nestas alturas que se tem de manter a serenidade e não tratarmos questões de fundo utilizando argumentos de circunstância.

A situação vivida nas escolas portuguesas, nos últimos meses, constitui uma experiência interessante com mérito indiscutível desde que a consideremos apenas como uma solução provisória e temporária para atenuar e minimizar os graves danos introduzidos pelo aparecimento de um fenómeno externo às escolas, que obrigou ao seu encerramento e ao confinamento de alunos e professores nas suas respectivas casas.

Foi nestas circunstâncias que os responsáveis políticos encontraram um conjunto de soluções alternativas que, em certa medida, criaram condições para que pelo menos alguns dos alunos pudessem manter-se minimamente ativos e envolvidos em processos de aprendizagem com alguma utilidade.

Em minha opinião e depois destas experiências que foram realizadas com recurso à televisão e aos meios tecnológicos mais avançados dos computadores, dos telemóveis e dos *tablets*, importa que se proceda a uma avaliação séria do que correu bem e do que correu menos bem, sendo certo que haverá seguramente uma conclusão que eu tiro de imediato: o ensino presencial não tem uma verdadeira alternativa nas tecnologias do ensino à distância.

Note-se que, na avaliação que deve ser feita relativamente a todas estas experiências, importa que professores, alunos e pais identifiquem os aspectos negativos, que em minha opinião deverão ser certamente muitos, mas importa também que sejam analisados os pontos positivos, que os há seguramente, os quais podem constituir ensinamentos relevantes não apenas para a melhoria do ensino presencial, mas sobretudo para se colocarem as novas tecnologias ao serviço da educação de uma forma mais interessante e eficaz.

Num artigo da autoria de Larry Diamond, publicado recentemente no “Financial Times”, são referidos quatro grandes desafios que ele considera prioritários nos próximos tempos e para os quais chama a atenção.

São eles: i) o risco de um conflito nuclear; ii) as questões do clima e de preservação do ambiente; iii) a exaustão dos recursos naturais, nomeadamente as florestas, a água e a vida nos mares; e, finalmente, iv) a questão central das desigualdades económicas e sociais que se manifestam em praticamente todas as sociedades e em todas as regiões do mundo.

Não cabe neste escrito abordar as primeiras três preocupações que Larry Diamond enumera, mas as desigualdades constituem um tema que importa analisar, uma vez que tem grande importância na forma como se desenrola o ensino e a aprendizagem dentro de uma escola.

Não há muitas dúvidas quanto à correlação existente entre o nível socio-económico do aluno e os seus estudos escolares. De uma forma geral, os mais desfavorecidos têm maior dificuldade em obter bons resultados do que aqueles que pertencem a meios economicamente mais privilegiados.

Mesmo sem dispormos dos resultados das avaliações das experiências em curso no “ensino à distância” que vem sendo praticado nos níveis de ensino básico e do 10º ano de escolaridade, parece consensual que as modalidades adoptadas traduzem-se por um agravamento das desigualdades entre alunos, uma vez que nem todos tem as mesmas condições de acesso às tecnologias e a que se juntam igualmente outros factores de desigualdade decorrentes das condições inerentes à casa e ao próprio ambiente familiar.

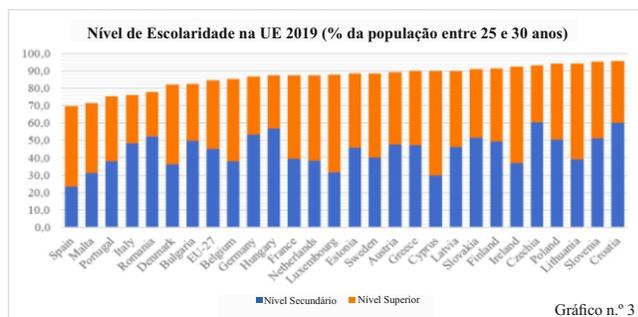
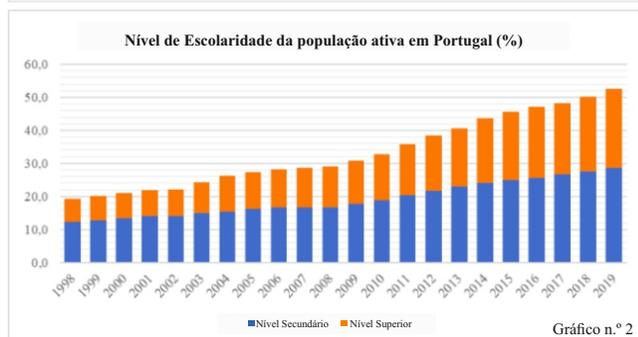
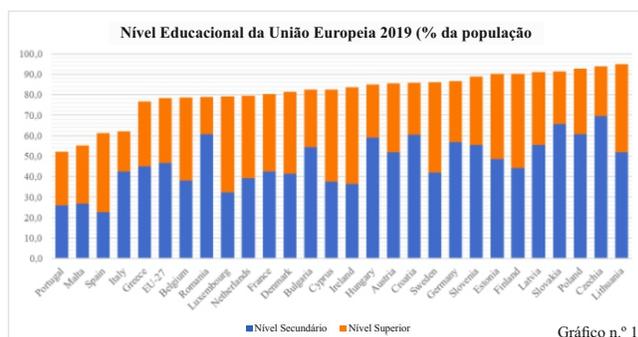
Quer isto dizer que o trabalho que tem vindo a ser feito que é muito relevante e se deve essencialmente ao esforço e à dedicação das escolas e dos milhares de professores que assumiram a tarefa de não abandonar os alunos, pode vir a ter consequências muito negativas para o futuro de milhares de jovens que se viram impossibilitados de aprender e, portanto, ficaram ainda mais afastados dos colegas que durante este período conseguiram ultrapassar uma parte dos problemas resultantes do encerramento das escolas.

*In Caderno Apontamentos Educação*



## Portugal, o país menos educado da União Europeia

A Educação é o melhor e o mais poderoso investimento que um país pode fazer no seu futuro. Os benefícios privados e individuais são evidentes, por norma, pessoas mais educadas são mais saudáveis, têm melhores salários, são menos propensas a cometer crimes e são mais exigentes com o poder político.



que tiveram ditaduras fascistas durante o século XX, como Espanha e Itália, constatamos que também estão na cauda da UE no que diz respeito ao nível educacional das suas populações.

Contudo, apesar de estar bastante atrás dos outros países da UE, é importante referir que Portugal tem tido uma evolução bastante positiva, como se pode ver no gráfico nº 2 que mostra, através de dados do INE, a evolução do nível de escolaridade da população ativa portuguesa (dos 15 aos 64 anos) entre 1998 e 2019.

Portugal passou de ter, em 1998, menos de 20% da população com o ensino secundário e/ou superior para mais de 52% da população, em 2020. Uma evolução positiva, mas ainda insuficiente para chegarmos perto da média europeia. E não se perspetiva que Portugal consiga aproximar-se dos lugares cimeiros, porque se olharmos para o gráfico nº 3, que compara o nível de escolaridade da população jovem (dos 25 aos 34 anos) entre os diversos países da EU, vemos que Portugal continua na cauda da Europa, só à frente de dois países, Espanha e Malta, e a cerca de 9 pontos percentuais da média europeia. Este segmento da população vai permanecer no mercado de trabalho durante mais 30 a 40 anos, e cerca de 25% destes indivíduos não completou o ensino secundário, pelo que não se projetam grandes progressões salariais e de carreira para estas pessoas, a menos que se requalifiquem.

Este atraso a nível educacional de Portugal em relação aos outros países europeus tem consequências noutros factores que compõem o capital humano, como as competências digitais.

No âmbito do quadro de competências digitais, a Comissão Europeia desenvolveu o indicador de competências digitais, que é baseado em quatro áreas específicas: informação, comunicação, resolução de competências e conhecimentos de software. Este indicador tem quatro resultados possíveis: sem competências; competências baixas; competências básicas; e competências acima de básicas. Os portugueses têm competências baixas.

Mas para além do retorno para o indivíduo, o investimento em Educação retorna grandes benefícios públicos para a vida do país que incluem, por exemplo, menores taxas de abstenção nas eleições, menores gastos com o sistema judicial e criminal, menores gastos com saúde e melhor qualidade de vida no geral. Pelo que se costuma dizer que mais caro do que investir em Educação, é não investir em Educação.

Uma das formas mais utilizadas para medir a Educação de um determinado país é através do nível educacional da sua população. Distinguem-se normalmente três principais níveis: nível básico; nível secundário e pós-secundário; e nível superior. O gráfico nº 1, compara, através dos dados do Eurostat, a percentagem da população (entre os 25 e os 64 anos) de cada país da União Europeia que terminou o ensino secundário e/ou o ensino superior.

Observando este gráfico, percebe-se que Portugal é o país menos educado de toda a União Europeia, com apenas 52% da população a concluir o ensino secundário e/ou superior até 2019, encontrando-se cerca de 26 pontos percentuais abaixo da média da UE (78%). Este baixo nível de instrução pode ajudar a explicar vários problemas do nosso país como: o baixo crescimento económico, baixa produtividade, baixos salários, elevada abstenção eleitoral, baixa literacia digital, baixa literacia financeira, pouca exigência com o poder político, etc.

Para entender o porquê de estarmos tão abaixo do resto da Europa, temos de olhar para o nosso passado histórico. Portugal é um dos mais antigos Estados-nação da UE e tem historicamente um elevado grau de homogeneidade linguística, pelo que, ao contrário de outros Estados, não necessitou de apostar na alfabetização da sua população para que se falasse a mesma língua em todo o país. Outro fator histórico relevante é o facto de Portugal ter vivido uma ditadura durante mais de 40 anos, no século passado. Estes regimes são conhecidos por não apostar na Educação, de modo a que a população seja o mais analfabeta e com menores níveis de instrução possível, tornando-se mais fácil de manipular. Se olharmos para outros países



### Carta Aberta de Paulo Dentinho a Pedro Lima



"Pedro, hoje finalmente consigo falar contigo. Ontem não dava, estava demasiado ocupado a apanhar os cacos da devastação da tua tão súbita ausência.

E escrevo porque tenho contas a acertar. Contigo. Um dia o Mia Couto disse-me que quando escrevemos estamos sempre a acertar contas, nem que seja connosco. Pois bem, hoje é contigo.

Sabes, puto - eras o puto, lembras-te? Eras o puto canina desde que chegaste a casa dos avós. Ainda me recordo de estar ao pé de ti a fazer-te companhia para adormeceres em sossego. Tinhas tão poucos meses... Se calhar a nossa tão grande amizade - não, não era amizade, era mesmo amor - começou durante esses dias.

Naquela casa austera a tua presença endiabrada enchia tudo. Um dia viraste-te para o avô, juiz, imperial, sentado na cadeira do poder familiar, e respondeste à sua ordem seca de "menino esteja quieto!" subindo para cima da mesa. Com o dedo espetado, minúsculo ameaçador naqueles teus três anos, atiras com um "olha que te pinto!" Vá, ri, hoje podemos rir, digo eu enquanto escrevo e choro, e para me enganar a mim próprio choro de riso.

Falámos de filosofia num dia qualquer na alameda Afonso Henriques, quando já estavas no Técnico e já eras o que és hoje, muito exigente contigo mesmo e de uma generosidade enorme para com todos os outros. **Eras um excelente aluno e um campeão de natação. Competias contigo. Demasiado. Falámos de Deus, da dimensão humana, do erro, do ter direito a falhar. Mas tu dizias que não tinhas direito a falhar. Eu disse-te que "até Deus falha, canina." E falha muitas vezes.**

"Paulinho, preciso de ler outras coisas. Preciso de me distrair com outras leituras." E lá fui buscar os "Cem anos de solidão" para te ouvir depois dias seguidos a falar de Melquiades, personagem mística e sábia que te encantou. Ou perturbou?

Como uma profecia que ambos desconhecíamos, **arranjei-te um biscate para fazeres um spot de publicidade, uma coisa manhosa sobre umas pulseiras manhosas, pequeno filme feito por uns amigos meus que precisavam de um jovem de porte atlético. Dias depois estavas numa agência de modelos. Deixaste a universidade a meio e foste à procura de outros sonhos até chegares ao teatro e cair arrebatado de amor.**

O Jorge Silva e Melo, por quem tinhas uma enormíssima admiração e que era teu amigo, disse que a tua cabeça de ator era a de um desportista: melhorar, subir a parada, treinar, melhorar. Ou a do cientista? Experimentar, experimentar. Disse também que eras dos homens mais limpos que encontrou na vida. Tão verdade, Pedro. Ele topou-te bem. Deve ser por isso que é também um grande encenador. "Paulinho, ajuda-me. Sugere-me um poema de amor. Tenho de ler um poema de amor na TVi e sei que tu és a melhor pessoa para me aconselhar." Disse-te que há tantos, tantos poemas de amor, mas que nenhum amor cabe num poema. Tu não cabes. És demasiado grande para caberes num único poema. Mas gostastes deste, do José Gomes Ferreira. (1)

**A tua força era também a tua fragilidade. E estavas frágil e muitos de nós não vimos. O Lourenço Lucena, que é um desses tantos teus amigos que ficaram destroçados, diz aquilo que muitos sabemos, que a tua empresa estava deseiosa de te descartar. Devias tê-los mandado a todos para o sítio mais ordinário que existe no planeta. É nesta altura que entras em cena - conheço-te tão bem! - e é para os defenderes, para dizeres que não é bem assim, que até os compreendes, e para me alertares para os meus estados de alma, porque "já te lixaram por causa disso, e tu sabes bem!" Mas não, hoje não é sobre mim, é sobre ti, Pedro! E pergunto-te então quantas vezes lhes telefonaste nestes últimos dias sem que ninguém atendesse? Sabes, depois escrevem coisas maravilhosas sobre seres um dos actores mais versáteis da tua geração. E falam em pesar e mais uma série de palavras de plástico. Como num reclame.**

É o país, e país mudou pouco desde o Eça, Pedro, continua pacóvio, provinciano e cheio de gente infame. Sim, sim, já sei, queres que me cale. Queres que não diga que usam as pessoas como copos de plástico não reciclado. **Mas descansa, não é só na tua empresa. Está bem, eu calo-me. Porque também tenho contas a acertar contigo, porque também eu não consegui agarrar-te.** E tu, tu também não deixaste que te agarrassem! Não ouviste os teus amigos e a tua família a dizer que tudo se resolve? Mas estavas demasiado fechado em exigir de ti, em te responsabilizares e a sentires em crescendo que estavas a falhar. Deixaste-te envolver em pensamentos sombrios e fomos todos derrotados.

Sem ti isto agora perde tanto, porque sem palavras vãs eras mesmo das melhores pessoas que conheci em toda a vida. Hoje, agora, neste instante, só queria mesmo dar-te um abraço muito forte por uma última vez, dizer-te o quanto te amamos, dizê-lo em ternura e carinho, que é assim que és. Adeus, Pedro"



rubrica

da nossa janela...



### A tragédia do Covid 19 - A Morte de Pedro Lima

Um homem com quem Deus parecia ter sido muito generoso. Um bom físico. Uma boa cabeça. Uma mulher linda. Cinco filhos. Um lar de sonho em construção!

Porquê suicidar-se? É a pergunta que todos formulam e cuja resposta está aqui junto de nós, na realidade da vida. Devemos sempre sonhar mas sem levantar os pés da Terra que nos serve de suporte.

Pedro Lima sonhava ser feliz. Mas para si a própria felicidade só se realizaria na construção da felicidade dos seus. E sempre que temia não o conseguir, Pedro Lima entrava em depressão.

Aconteceu em 2018. Numa entrevista afirmava estar a enfrentar um período de «angústia», que o levou a questionar «o que queria, o que era, quem era». A preocupação de corresponder às expectativas que gerava levaram-no a sair do seu registo e a ser quem, talvez, não era na realidade, chegando ao ponto de sentir que estava com uma depressão.

"Descobri - dizia - que tenho mais a tendência para me preocupar com o não ser do que o ser... Mas, felizmente, com a ajuda da família, estabilizei. Não tomei antidepressivos... mas tive alguns momentos de angústia muito grandes. Não sei se isso é depressão ou não, mas agora estou mais equilibrado. Agora sinto-me novo. Claro que sei que vou ter mais momentos destes na minha vida".

Mas Pedro Lima, apesar de descomplexado quanto à idade, admite poder ter sido esse um dos factores que ajudou a que existisse um desequilíbrio. Achava que os 48 são uma idade difícil e que é frequente alguns homens, quando chegam a esta idade, questionarem o futuro, o que estão a fazer. Percebi que sou apenas mais um. Se é crise de meia-idade não sei - afirmou.

Agora, indirectamente, a Covid deu-lhe o golpe final. A braços com a construção do lar com que durante anos sonhara para acolher a sua mulher e os cinco filhos e que teve de apoucar perante um orçamento disponível extremamente apertado, orçamento esse que, perante a crise que a pandemia induziu nas televisões e consequentemente nos actores, ainda mais reduzido ficou, Pedro Lima sentiu-se um fracassado, um incapaz e resolveu por termo à vida.

O retrato dessa vida está bem nítido na carta aberta de Paulo Dentinho, seu primo, e que publicamos na íntegra aqui ao lado.

A. do Ribeiro do Pinto



"Dá-me a tua mão.

Deixa que a minha solidão  
prolongue mais a tua - para  
aqui os dois de mãos dadas  
nas noites estreladas, a ver  
os fantasmas a dançar na  
lua.

Dá-me a tua mão,  
companheira, Até ao  
Abismo da Ternura  
Derradeira"

José Gomes Ferreira.

**Pedro Lima** nasceu em Luanda, em abril de 1971, mas veio para Portugal, para junto da avó, com pouco mais de um ano.

Manteve a dupla nacionalidade o que lhe permitiu representar o país natal em provas de natação de alta competição. Foi atleta olímpico, por Angola, nos Jogos de Seul de 1988 e nos de Barcelona de 1992, nos estilos livre e mariposa.

A carreira como actor remonta a 1997, quando já era modelo, atleta de alta competição e apresentador do Magazine da RTP2, depois de ter passado pelo curso de Engenharia Mecânica no Instituto Superior Técnico, que interrompeu para se dedicar ao vínculo com a Central Models.

Pedro Lima planeava casar-se com Anna Westerlund em 2021. O casal tem quatro filhos em comum: Ema, de 15 anos, Mia, de 13, Max, de dez, e Clara, de três anos e meio. O actor é ainda pai de João Francisco, de quase 21 anos, fruto do casamento com Patrícia Piloto.



#### Depoimentos imediatos à morte de Pedro Lima por figuras públicas



Hoje perdi um amigo. É um dia muito triste. Esta maldita pandemia vinha adiando os nossos almoços há muito tempo e eu não podia adivinhar que seria para sempre. O Pedro era mesmo um dos bons, dos muito bons. Um abraço sentido a todos os amigos e família. Tenho muitas saudades tuas".

Pedro Fernandes



"Tu eras o Amigo que me dava a mão. O que estava Sempre lá. Tinhas Sempre a palavra certa. Não te irei conseguir retribuir nunca a Amizade, o Carinho, o Exemplo! O meu Herói! O nosso Herói! Levaste o meu coração contigo!"

Fernanda Serrano



Pedro Lima incumbiu-me de uma das tarefas mais marcantes da minha carreira, traduzir Os Melhores Sketches dos Monty Python para teatro. Disse-lhe algumas vezes que ele era o mais próximo do Clark Kent e do Super-Homem que conheci na vida real. Isto é muito triste. Um grande, grande abraço para a família.

Nuno Markl



os nossos colaboradores



Diário de Teresa Gil

Contin., Capítulo VIII

El-Cid e uma bela história de amor

O que me assolava o espirito, enquanto me dirigia para o miradouro, era a resposta para esta pergunta: se isto faz parte da consciência humana há tantos séculos, por que razão, vivendo nós já no segundo milénio, depois da crucificação de Nosso Senhor Jesus Cristo, já pertos do juízo final, o saber se mantém aprisionado dentro das quatro paredes da Biblioteca da Catedral, apenas acessível a meia dúzia de privilegiados? Bem-haja este Rei Afonso que mandou traduzir todas aquelas obras para a língua castelhana para que muito mais gente tenha acesso ao Saber!

- Muito bem, meu honrado irmão. Mas agora, vai-me dizer donde vim, para poder escolher para onde vou, usando para isso o Saber dos nossos antepassados?

- Temos tempo. Muito tempo. Embora anoiteça cedo, ainda faltam fartas horas para que tal aconteça. Temos tempo para trocar saberes. Por falar nisso: sabe onde estamos?

- Claro, foi o Martin que me disse para nos encontrarmos aqui, no Miradouro da Pedra do Rei Mouro, informando-me como poderia cá chegar. Aliás, a Soraia, a minha aia e camareira, que é moçarabe, daqui de Toledo, conhece bem as veredas para aqui chegar.

- Mas disse-lhe alguma coisa sobre a lenda que impregna de história este miradouro?

- Falou qualquer coisa sobre um rei mouro que morreu de desgosto de amor, tal como o nosso querido D. Sancho.

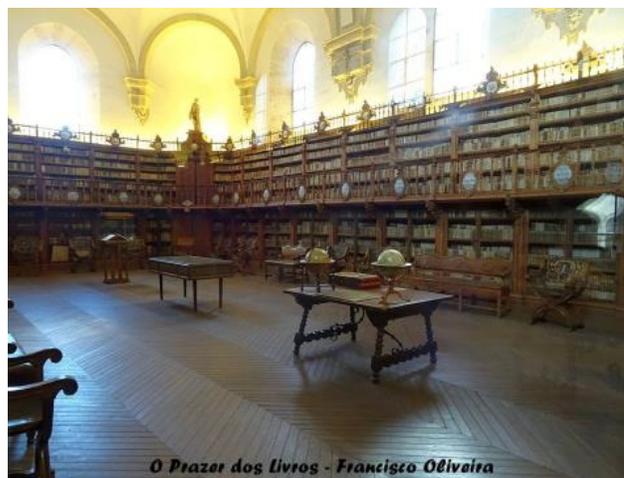
- Bem, não foi bem assim. Ele não morreu de amores. Ele foi morto por amor. Em 1083, reinava em Toledo, Alkadir Yahia, quando, foi cercado por Afonso VI, que virá a ser o avô do nosso Afonso Henriques e se intitulava imperador de toda a Hispânia. Sem forças suficientes para resistir, Alkadir pediu ajuda aos reis africanos, do outro lado do mar, que professavam o mesmo credo. Estes enviaram como observador destinado a averiguar a situação um jovem e valente príncipe, Abul-Walid. Em Toledo, Abul-Walid conheceu a bela Sobeyha, irmã de Alkadir, por quem se apaixonou. Todavia, Abul teve de voltar para África para relatar tudo o que tinha visto para que os reis africanos decidissem sobre a ajuda a prestar, separando-se, por isso, com dor, de Sobeyha. Entretanto, o futuro avô do nosso primeiro rei tomou conta da cidade e Alkadir Yahia deixou Toledo para trás e, para trás, deixou também a sua irmã Sobeyha, que esperava o regresso do seu amado. Mas, não resistindo às adversidades, ali morreu. Quando Abul-Walid apareceu em Toledo, com um exército sarraceno para tentar suster os ataques cristãos conduzidos pelo imperador Afonso, constatou que a cidade já não era muçulmana e que sua amada estava morta. Profundamente consternado, montou um posto de comando na colina, de frente para o santuário da Virgem del Valle, olhando para a cidade que continha os restos de sua princesa. Certa noite, o exército cristão liderado por Rodrigo Díaz de Vivar, que a Teresa, hoje, conhece como "El Cid - o Campeador", surpreendeu as tropas muçulmanas, derrotando-as e causando a morte de Abul. O seu corpo foi enterrado ali, no local onde solicitara que o fosse para – dissera - poder eternamente contemplar a cidade onde estava a sua amada. Desde então, esta pedra é conhecida como a Pedra do Rei Mouro.

- É uma história de amor comovente. Afinal as histórias de amor não são exclusivas dos cristãos. Parecem percorrer toda a humanidade. Mas agora, acabaram-se as divagações. Afinal, quem foi o meu bisavô?

- Já lhe disse, há dias, que o seu bisavô materno, o pai da senhora nossa avó Guiomar Mendes de Sousa, era um ilustre rico-homem da cúria do Rei D. Sancho que foi dele alferes-mor, mais tarde mordomo-mor, e que o acompanhou em todos os seus combates, nomeadamente no assalto a Silves. Como lhe disse, chamava-se Mendo de Sousa e, devido aos seus feitos, era conhecido pelo Sousa.

- Sim recordo, e o meu trisavô, como se chamava?

- Era naturalmente o pai do Sousa, Gonçalo Mendes de Sousa, que foi um dos homens mais importantes na conquista da independência de Portugal. Desde que Afonso Henriques decidiu correr com os Travas e fundar o reino de Portugal, esteve sempre a seu lado.



O Prazer dos Livros - Francisco Oliveira



O Prazer dos Livros - Francisco Oliveira

A primeira Biblioteca de Universidade da Europa fundada em Fevereiro de 1254, por Afonso X, O Sábio



info

paróquia

## A Igreja e o Covid



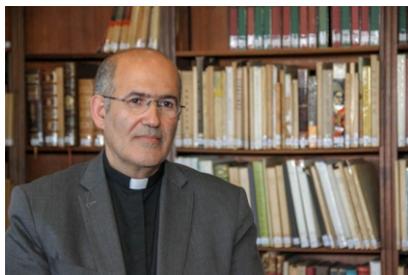
Devemos transformar este século no século do rizoma. O rizoma é, em botânica, uma espécie de caule subterrâneo que une todos aqueles rebentos que emergem para a atmosfera produzindo flores e frutos. Também nós devemos aproveitar as limitações que esta pandemia nos trouxe para espalharmos subterraneamente a solidariedade criando nós de ligação, de proximidade, de igualdade.

Temos de criar condições para voltarmos a olhar uns para os outros olhos nos olhos. E as diferenças poderão ficar mais pequenas, menos gravosas, menos dramáticas e menos traumáticas na maneira como nos excluímos, porque este vírus trouxe-nos o convite da inclusão e da igualdade, afirmou aquele docente na entrevista.

Helena Marujo destacou a "história agridoce" do padre italiano Giuseppe Berardelli, de 72 anos, de que já nesta Revista demos conta, que testou positivo para o coronavírus, Covid-19 e que, apesar das dificuldades respiratórias que o levaram a ter de ficar ligado a um ventilador, acabou por renunciar a ele para que pudesse ser usado em alguém que fosse mais novo com provavelmente mais tempo de vida pela frente.

"Alguns consideram um ato de heroísmo, outros um ato de santidade, outros uma reposta humana de alguém com coração tão gigante que troca a sua vida pela de outra pessoa, comentou a professora e investigadora na área da Psicologia Positiva"

Neste contexto, Helena Marujo destacou também o "elemento fundamental" que é a questão do anonimato das pessoas que não se conhecem mas prontificam-se nesta situação e pode "trazer uma luz de esperança relativamente a uma cultura tão centrada na imagem pública, na superficialidade da imagem passada mas bem identifica-da nas *selfies* que se tornaram moda".



José Tolentino de Mendonça,



no 10 de Junho

José Tolentino de Mendonça, o cardeal e poeta madeirense, foi o escolhido por Marcelo Rebelo de Sousa para presidir às comemorações neste Dia de Portugal. No seu discurso de 22 minutos, perante o Presidente e seis convidados, numa cerimónia minimalista, Tolentino de Mendonça defendeu maior compaixão, fraternidade, inclusão e justiça social - é do que Portugal precisa para continuar a sua caminhada como país - falou das "raízes" de Portugal como comunidade para defender que são elas que o robustecem como país. E nelas se incluem todas as gerações, mas o cardeal centrou a sua preocupação nos mais jovens e especialmente nos mais velhos e mais pobres, reservando também uma palavra para aqueles que Portugal recebe.

"O pior que nos poderia acontecer seria arrumarmos a sociedade em faixas etárias, resignando-nos a uma visão desagregada e desigual, como se não fossemos a todo o momento uma coisa coesa, inseparável. Precisamos, por isso, de uma visão mais inclusiva do contributo das diversas gerações. É um erro pensar uma geração como dispensável ou como um peso, pois não podemos viver uns sem os outros. É essa a lição das raízes", afirmou o teólogo.

"A tempestade provocada pela covid-19 obriga-nos, como comunidade a reflectir sobre a situação dos idosos em Portugal e na Europa. Eles têm sido as principais vítimas da pandemia e não só porque o seu quadro clínico os coloca como população em risco. Também socialmente os idosos estão transformados em população de risco que não queremos ver: estão mais sós, mais pobres, remetidos muitas vezes para precários contextos de institucionalização, vendo a sua função humana e social esquecidas, quando não desvalorizadas." E venceu: "A vida é um valor sem variações" - e por isso, mesmo uma vida mais curta não tem menos valor intrínseco que uma vida mais longa.

### JANELA DA SAUDADE

**FALECEU**

D. M. Isaura de Figueiredo Ribeiro

C.N. 105 n.º 1164  
Polvoreira, Guimarães



## AGÊNCIA FUNERÁRIA SÃO PEDRO DE POLVOREIRA, LDA.

253 523 580 966 037 910  
253 524 057 966 618 931

funerariasapetro@sapo.pt





**CAFÉ RIO**  
RESTAURANTE



253 523 841  
936 806 682  
934 801 904

**FRANGO À RIO  
POR RESERVA E  
OUTROS PRATOS**

R.Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 233  
4835 - 192, Polvoreira, Guimarães



Est. 1960  
**FRANCISCO TEIXEIRA**  
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO  
931 604 572

**COMPRO E VENDE  
EQUIPAMENTOS USADOS**

**FRANCISCO TEIXEIRA  
NEGÓCIOS**

Polvoreira - Guimarães  
931 604 572  
franciscoteixeiranegocios@gmail.com



**VITÓRIA S.C.**

**Talho Oliveira**

Rua das Oliveiras - Polvoreira - GMR  
TLF: 253 524 010 - TLM: 917 537 242



**RESTAURANTE  
TREVÓ**  
GUIMARÃES




Rua Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 2005  
Polvoreira - Guimarães  
253 522 372



**CASA DOS  
BOMBOS ALVES**  
José Manuel Salgado Alves

Rua N.º Snr.ª de Fátima, 524  
Polvoreira, Guimarães 962 930 407

**O Pontido -  
- Café Snack Bar, Lda**



Largo Campo da Casa Nova 48,  
4835-144, Polvoreira, Guimarães  
253 523 136

**Café Areal**




Rua Ribeiro da Ponte, 530  
Polvoreira - Guimarães  
253 522 444

**paulocar**



Estrada Nacional 105, n.º 1531  
Polvoreira, Guimarães  
932 665 701



**Filipe Abreu**  
Mediador Exclusivo

filipeabreu@meo.pt  
T. +351 253 464 888  
M. +351 916 987 933

Rua António Costa Guimarães, 2861  
4810-491, Urgezes, Guimarães  
fidelidade.pt

**TECNOLOGIAS  
ESTRATÉGICAS**

Sonhe, nós  
desenvolvemos!



**Equipamentos e Serviços de  
Informática, S.A.**

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira  
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 424 570  
Fax: (+351) 253 514 704

E-mail: geral@vimaponto.pt

**Apoie as associações  
de Polvoreira!**

**A.P. SOFT**  
Joaquim Araújo

A. P. SOFT - Programação e Serviços, Lda.  
Consultoria Informática  
Assistência técnica  
Formação

SOFTWARE DE GESTÃO - PRIMAVERA SOFTWARE  
Loja de Informática - Computadores IBM / HP / DELL / Asus / Lenovo  
Redes / Internet / Serviços Multimédia / POS / Acessórios

252 510 048 - 963 936 200 apsoft@apsoft.pt

Rua Cmt. João de Paiva Brandão, 233, Polvoreira  
4835-175, Guimarães GPS: N 41.42014 - W -8.30070

**SINCRONIDEIA**  
Data Privacy & Security

SINCRONIDEIA - Informática, Lda.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira  
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 036 727  
geral@sincronideia.pt



**CliHotel**  
de Guimarães

253 424 400  
E.N. 105, n.º 787 - 4835-164, Guimarães

